

TRABALHO DOCENTE NA PANDEMIA

Aldinéia Beatriz de Oliveira Nascimento (UFPB); E-mail:beatrizoliveiran@gmail.com

Iarla Tavares Dias Souza (UFPB); E-mail: iarla_tavares@hotmail.com

Rafael Rodrigues Carvalho de Lima (UFPB); E-mail: rafaeljampapb@hotmail.com

Ana Paula Furtado Soares Pontes (UFPB); E-mail: anaufpb@gmail.com

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19, causada pelo novo Coronavírus, é um fenômeno mundial, que tem gerado grandes impactos e dificuldades não apenas sanitárias, mas introduzindo um quadro desafiador em todas as instâncias da vida social, política e econômica. Nesse cenário, os sistemas educacionais foram afetados de forma importante, com repercussões sobre a vida dos profissionais da educação, dos estudantes e suas famílias.

Diante desse cenário, a experiência vivenciada no âmbito da disciplina Educação e Trabalho, no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, é a base desse nosso relato. Buscamos compreender como professoras do Ensino Fundamental da Grande João Pessoa estão vivenciando o ensino remoto no contexto da pandemia, em termos de desafios, aprendizagens adquiridas e consequências para a vida pessoal, familiar e profissional.

É preciso considerar que as tecnologias digitais já vinham sendo usadas antes da pandemia, tanto em aulas EAD ou, em maior ou menor grau, como recurso auxiliar para o ensino escolar, mas atualmente, devido à suspensão das aulas como medida de prevenção à Covid-19, tornou-se indispensável (CNTE, 2020).

Em uma pesquisa feita pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) sobre o ensino na pandemia, registra-se que com a nova rotina de trabalho, os professores estão enfrentando diversos desafios. Além do pouco tempo que tiveram para aprender sobre as plataformas de ensino e as tecnologias digitais, muitos professores e alunos não tinham e ainda não têm o equipamento adequado para o ensino remoto.

Nesse contexto, Pereira, Santos e Manenti (2020) destacam ainda a relação entre o meio do trabalho e os impactos na saúde mental, dada a conjuntura de exploração e precariedade das condições de trabalho, trazendo prejuízos à saúde de professores e dos alunos, manifestando-se, também, na forma de cansaço, fadiga, entre outros.

O trabalho que desenvolvemos iniciou com estudo de artigos sobre a temática e, na sequência, a aplicação de um questionário eletrônico via Googleforms com três (03) professoras, sendo duas da rede privada (Prof. 1 e 2), e uma, da rede municipal (Prof. 3). As respostas foram analisadas à luz dos referenciais estudados na disciplina.

DESENVOLVIMENTO

A primeira questão respondida pelas professoras foi em relação aos desafios e às dificuldades no ensino remoto, sendo assinalado:

Prof. 1: O ensino remoto trouxe muitos desafios, fazendo com que o docente precisasse se adaptar a uma realidade completamente diferente do trabalho em sala de aula. Um dos maiores desafios foi aprender a utilizar as tecnologias como ferramentas de trabalho. Gravar aulas, editar vídeos, aulas através do google meet, aprender a usar as plataformas foi desafiador.

Prof. 2: O maior desafio foi ter aparelhos tecnológicos necessários para o ensino remoto, as dificuldades foram muitas, mas o acesso dos alunos foi o que mais pesou, tanto em ter acesso a internet e aparelho adequado, bem como de entender os processos de acessar uma plataforma e suas nuances.

Prof. 3: Primeiramente, a utilização de recursos tecnológicos os quais não fazíamos uso, tais quais as ferramentas de google meet e zoom. Segundo, a dificuldade de interação com os alunos tendo em vista que não se pode obrigar eles a ficarem com as câmeras ligadas, a falta de participação deles nas aulas, dificuldade em relação ao retorno das atividades e correção destas. De maneira geral, dificuldade de interação.

Foi possível perceber que a resposta que mais prevalece são os obstáculos na utilização dos aparelhos tecnológicos, tanto em tê-los como em aprendê-los a usar. Outro desafio relatado pelas professoras é a pouca interação e a falta de participação dos alunos nas aulas, visto que a comunicação remota dificulta tal relação. Tal situação é verificada na pesquisa da CNTE (2020), assinalando a diminuição drástica da participação dos estudantes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Questionadas sobre as aprendizagens no período da pandemia, as professoras foram unânimes em afirmar que a maior experiência foi a utilização dos recursos digitais, identificando a necessidade de um processo contínuo de formação. Nesse sentido, destacamos:

Prof. 1: Aprendi como utilizar os recursos tecnológicos no planejamento das aulas a fim de trabalhar com metodologias diferentes, que possam contribuir de maneira enriquecedora com a aprendizagem dos alunos.

Prof. 3: [...] devemos sempre buscar novos aprendizados e estarmos dispostos a nos adaptarmos as necessidades diárias e também aquelas inesperadas. Aprendi a utilizar a tecnologia em sala de aula para colaborar com o aprendizado dos alunos.

As docentes sentiram a necessidade de adquirir novos conhecimentos para contribuir com a aprendizagem dos alunos durante esse período remoto, sendo a aprendizagem das novas tecnologias importante para mediar o processo e estimular os estudantes.

Nesse contexto, o desafio é superar a perspectiva de uso das tecnologias de forma meramente instrumental, sem deixar de considerar a apropriação instrumental como uma etapa necessária, mas para avançar é preciso investir na formação de professores, sem que esta

[...] esteja desvinculada das possibilidades de aplicação pedagógica de tais recursos. Isso evitaria que as TDIC [Tecnologias da informação e comunicação] fossem utilizadas apenas para tornar mais fáceis as rotinas de ensinar, repetindo as mesmas estratégias do ensino tradicional.(LEONEL et al, 2019, p.7).

Em relação a como as professoras se sentem diante do cenário de ensino remoto, considerando as consequências ou impactos na vida pessoal, familiar e profissional, foi destacado:

Prof. 1: A princípio foi muito desgastante e difícil, não só a adaptação com a mudança, mas também a demanda do trabalho. Alunos e pais que não respeitam o horário de descanso e entram em contato fora do horário de expediente. As cobranças e desvalorização do professor. Com o tempo fui me adaptando à nova realidade e organizando melhor a minha rotina de trabalho.

Prof. 2: O atual cenário mudou muito a dinâmica de trabalho, hoje não temos mais um espaço de trabalho, descanso, família, estão todos em um só espaço por mais que tenhamos cuidado com a rotina, além também de ter nosso tempo “invadido”, pois hoje fazemos atendimento por email, ligação e mensagens do Whatsapp.

Prof. 3: Não é fácil lidar com a situação atual, montar em casa um ambiente para o trabalho, onde altera a rotina de todos da casa. O cansaço físico e mental de horas de trabalho completamente diferente da rotina, interferindo na rotina da família.

A resposta das professoras que predomina é a dificuldade das adaptações no dia a dia, de conciliar o seu espaço de trabalho com o espaço doméstico, de ajustá-lo à rotina familiar e a carga de trabalho excessiva, ainda mais considerando o fato de serem mulheres, segmento que teve a vida mais afetada no contexto pandêmico. Tais situações trazem implicações sobre sua saúde, como o registro da professora 3, que destaca o cansaço físico e mental.

CONCLUSÕES

Em face do exposto, identificamos que a pandemia do Coronavírus impôs às docentes desafios e dificuldades, impulsionando-as a buscar superá-las, em vários âmbitos: formativo, pedagógico, tecnológico e pessoal.

Merece destaque as questões de ordem pessoal, visto que as professoras tiveram o espaço doméstico invadido pelo trabalho, com a jornada ampliada em meio às responsabilidades familiares, trazendo, inclusive, problemas reiterados pelas pesquisas, como a da CNTE: o comprometimento da saúde.

Por outro lado, a pandemia reforçou a necessidade de o docente investir em um contínuo processo de formação, de forma a viabilizar um trabalho pedagógico mais efetivo. Nessa perspectiva, com Veiga (2008) ressaltamos que o professor é um dos profissionais que mais precisa estar se atualizando, para fazer frente aos diferentes desafios que surgem, como foi o caso da pandemia do Coronavírus.

REFERÊNCIAS

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO (CNTE). **Trabalho docente em tempos de pandemia**: relatório técnico. Belo Horizonte, 2020.

LEONEL; A. et al. A formação de professores na perspectiva da mídia educação. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista**. Vol. 9, n. 1. jan./abr. 2019, p.3-14.

PEREIRA, H. P.; SANTOS, F. V.; MANENTI, M. A. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. **Boletim de conjuntura**, Boa Vista, v. 3, n.9, p. 26-32, 2020.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Docência como atividade profissional. **Profissão docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papyrus, p. 13-21, 2008.